

Revisão de literatura

Covid-19 e o envelhecimento: os impactos na população idosa em tempos de pandemia

Covid-19 and aging: the impacts on the elderly population in times of pandemic

Larissa Rosendo Teixeira¹; Rita de Cássia Pereira Santos¹, Beatriz Vitória de Souza Oliveira¹, Geane Silva Oliveira¹, Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros¹, Thales Victor Fernandes Ferreira², Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade³, Onireves Monteiro de Castro⁴, Francivaldo Gomes Moura⁴, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵.

¹Alunos e professores do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mails:larissarosendoff@gmail.com; ritinhadalt@gmail.com; biavitoria57@gmail.com; geane1.silva@hotmail.com e renaliviamoreira@hotmail.com;

²Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-Paraíba. Brasil. E-mail: tales.vic@hotmail.com;

³Graduada em Odontologia pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras, Paraíba, Brasil- E-mail:anaclararoberto@outlook.com;

⁴Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras e Sousa, Paraíba, Brasil. E-mails:onireves10@gmail.com e francivaldo.moura@professor.ufcg.edu.br;

⁵Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa, Paraíba e D. Sc. em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, campus Santo André, São Paulo, Brasil. E-mail: ankilmar@hotmail.com.

Recebido: 18 abril 2021 / Aceito em: 22 de junho 2021.

Resumo: A pandemia do covid-19 é uma doença respiratória transmitida através de um vírus um tanto desconhecido, que causou diversos impactos na vida cotidiana em especial a população idosa que é considerada um grupo de risco, com as medidas preventivas de transmissão, por exemplo, o distanciamento social, resultando em solidão e tristeza trazendo assim a depressão e outros impactos. Segundo a OMS, a população idosa é de maior vulnerabilidade a esse vírus, principalmente aqueles com doenças crônicas. Esse estudo busca identificar os maiores impactos causados pelo COVID-19 aos idosos em tempos de pandemia, seus sintomas e as formas de transmissão e prevenção. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, as bibliotecas usadas para a busca foram: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em seguida foram selecionados artigos escritos em português, publicados entre 2016 e 2021, disponíveis na íntegra e gratuitos. Diante disso, as maiores consequências causadas pelo COVID-19 aos idosos em tempos de pandemia, é na saúde mental, bem-estar e financeiro. Desse modo, necessita-se de medidas de apoio para a população de idosos em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde do Idoso; Pandemia.

Abstract: The covid-19 pandemic, is a respiratory disease transmitted through a somewhat unknown virus, which caused several impacts on daily life, especially the elderly population, which is considered a risk group, with preventive measures for transmission, for example, social distancing, resulting in loneliness and sadness, thus bringing depression and other impacts. According to the WHO, the elderly population is more vulnerable to this virus, especially those with chronic diseases. This study seeks to identify the greatest impacts caused by COVID-19 on the elderly in times of pandemic, its symptoms and forms of transmission and prevention. An integrative reading review was carried out. The libraries used for the search were: the Virtual Health Library (VHL), through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) database; the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Next, articles written in Portuguese, published between 2016 and 2021, available in full and free of charge, were selected. In view of this, the greatest consequences caused by COVID-19 to the elderly in times of pandemic are in mental health, well-being, and Thus, supportive measures are needed for the elderly population in times of pandemic.

Key words: Covid-19; Elderly Health; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, analisado pela primeira vez na China, uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave e de transmissibilidade elevada, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, sendo assim denominado COVID-19 (BASTOS et. al. 2020).

O número de infectados foi aumentando aceleradamente, sendo caracterizado como um surto, no fim de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou o cenário de emergência em saúde pública de dimensão mundial. Com isso, medidas de higiene passaram a ser adotadas, como assepsia das mãos com água e sabão sempre que possível e o uso de álcool em gel, quando não tiver acesso à água e sabão. Orienta-se



evitar contato direto das mãos com os olhos, boca e nariz (OLIVEIRA et. al. 2020).

São recomendadas intervenções não farmacológicas (INF), que envolvem ações com alcance individual, ambiental e comunitário, a exemplo etiqueta respiratória, a higienização das mãos, o distanciamento social, ambientes arejados e com exposição solar, limpezas de superfícies e objetos, transporte público, e outros espaços onde se apresenta aglomeração de pessoas (GARCIA, 2020).

Um dos maiores desafios é identificar uma pessoa infectada e bloquear a rota de transmissão do SARS-COV-2. Encontram-se evidências progressivas em que muitos pacientes com COVID-19 são assintomáticos ou manifestam sintomas leves, mas que são propícios de transmitir o vírus para outra pessoa (MORAES et. al. 2020).

O SARS-COV-2 é transmitido de pessoa para pessoa através da autoinoculação do vírus (pela boca, nariz ou olhos) e o contato com superfícies contaminadas, sendo as mãos o predominante meio de contaminação cruzada (OLIVEIRA et. al. 2020).

Estudos revelam que o uso de máscaras faciais limita efetivamente a dispersão das partículas expelidas ao tossir ou espirrar, evitando a transmissão do vírus (GARCIA, 2020). As pessoas mais vulneráveis a essa doença são os idosos, ou seja, pessoas acima de 60 anos (ROMERO et. al. 2021).

A população idosa está no centro da discussão da pandemia COVID-19 e necessitam de atenção especializada de enfermagem e saúde para diminuir decorrências trágicas na sociedade e no sistema de saúde. A pandemia apontou o destaque à população idosa, especialmente devido ao iminente risco de contaminação desse grupo. A maioria dos óbitos por COVID-19 acontece com os idosos, principalmente para aqueles com doenças crônicas. Com noticiários de hospitalizações e mortes, danos financeiros e emocionais causam impacto na saúde do idoso, família, sociedade e profissionais de saúde (HAMMERSCHMIDT et. al. 2020).

Idosos com multimorbidades associadas manifestam maiores déficits no sistema imunológico, com isso ficam mais vulneráveis a mortalidade relacionada ao COVID-19 (FLORES et. al. 2020). Diante o isolamento social, vemos alterações em nossos hábitos e na forma de nos conectar com o mundo, de modo geral. Nos dias atuais podemos atentar a nossa alimentação. Para uma vida saudável é necessária uma boa alimentação, é interessante para preservar o sistema imunológico em boas condições e não menos importante às medidas de higiene (FAUSTINO et. al. 2020).

Outra causa que pode ser apontada como de risco para o progresso de alterações emocionais formadas pela ansiedade e o medo de transmissão, expondo-se como uma circunstância estressora durante o tempo de distanciamento, provocando assim alterações na saúde mental, podendo agravar a situação daqueles que por acaso já são acometidos. De alguma forma, grande parte da população pode ser impactada pela COVID-19, sendo de longo ou curto prazo. É de extrema importância e necessidade proporcionar ações, como medicações e

acompanhamento psicológico, informações precisas a fim de controlar a ansiedade e o medo, ações que englobem cuidados à saúde mental do idoso (ALVES; MAGALHÃES 2020).

A vivência social está em constante transformação e evolução, com a pandemia modificando também a vivência da população idosa no Brasil e no mundo. As transformações postas pela pandemia da COVID-19 talvez tenham iniciado uma metamorfose no presente (HAMMERSCHMIDT et. al. 2020).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de contribuição, para temática relacionada à COVID-19 e a população idosa, trazendo informações necessárias sobre os impactos causados a essa população durante a pandemia.

Nesse sentido a proposta é fazer uma reflexão sobre impactos e desafios relacionados ao COVID-19 e aos idosos abordando os desafios da equipe de enfermagem frente a essa assistência. Dessa forma esse estudo seguirá com a seguinte questão norteadora: Como o COVID-19 pode estar relacionado a essa população mais vulnerável ao vírus?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na atualidade, um dos maiores desafios do século XXI é a pandemia ocasionada pelo COVID-19. Afetando mais de 100 países em todo o planeta, gerando inúmeros impactos que prejudica direta e/ou indiretamente a saúde e a economia mundialmente. É uma doença infectocontagiosa originada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) foram apresentados os primeiros casos de pneumonia acarretada por uma agente desconhecido no final de dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Especula-se que surgiu em um mercado de frutos do mar, em Wuhan, e foi rapidamente disseminado virando assim o epicentro da epidemia. Sendo os morcegos o principal reservatório natural de CoV, incluindo o SARS-CoV, o SARS-CoV-2 e o MERS-CoV. Por não serem comercializados no mercado de Wuhan, foi descartada a contingência de que o vírus tenha surgido neste lugar (BRITO et. al. 2020).

Conforme as medidas de enfrentamento, os números de infectados variam muito de país para país, depende do distanciamento social, da população, da realização dos testes diagnósticos, dos níveis de educação e das medidas governamentais. As medidas de prevenção atuam diretamente no número de casos e de morte, a maior parte das mortes inclui pessoas maiores de 70 anos e associados a doenças crônicas, a população masculina é mais frequente e gravemente acometida por esse vírus do que as mulheres, com idade média de 47 anos. A propagação do vírus é diminuída com o distanciamento social, encurtando o número de infectados e aliviando os serviços de saúde. É recomendado o uso de máscara que cubra o nariz e a boca, evitando tocá-la, uso do álcool gel a 70% e a etiqueta social, cobrir a boca com o antebraço ao espirrar ou tossir. A prevenção ainda é a forma mais eficaz para combater essa doença (SOUZA et. al. 2021).

A pandemia é desafio enorme que a sociedade enfrenta nesse momento, longe de ser um caminho simples,



com sua capacidade catastrófica fragiliza os sistemas de saúde, exigindo atitudes e comportamentos colaborativos e solidários, compartilhando conhecimento e recursos buscando uma resposta unificada (BARBOSA, 2020).

O vírus dissemina através da transmissão direta, principalmente por contato direto com a pessoa infectada, gotículas e secreções respiratórias. Permanece viável e infeccioso em aerossóis por até 03 horas após ser eliminado da área, podendo variar o tempo de sobrevivência dependendo do local, quantidade da secreção e da superfície em que ficará depositada. A transmissão indireta também é reconhecida como um mecanismo de disseminação, dependendo da superfície ficando viável e infeccioso até 72 horas (BRITO et. al. 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde, ainda são poucas as informações para caracterizar o espectro da doença clínica. Sendo assim, o Ministério estabeleceu a síndrome gripal (SG) como a manifestação mais comum, com quadro respiratório agudo, com sensação febril ou febre, dificuldade respiratória do indivíduo, acompanhado de dor de garganta ou tosse ou coriza. Considera-se síndrome respiratória grave (SRAG) na presença de dificuldade respiratória, definida por síndrome gripal apresentando desconforto respiratório/dispneia ou persistente pressão no tórax ou a saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente. Podendo variar de pessoa para pessoa, os primeiros sintomas lembram uma gripe comum, pode-se apresentar de forma leve, em forma de pneumonia, pneumonia grave e SRAG. A maioria das pessoas infectadas apresenta a forma leve, os sintomas são mal-estar, febre, tosse, fadiga, dor de garganta, dor no corpo, congestão nasal, náusea, dispneia leve entre outros. Os idosos podem agravar rapidamente, causando até mesmo a morte (ISER et. al. 2020).

Após a exposição ao vírus os sintomas podem aparecer entre 02 e 14 dias, o período de incubação do vírus no corpo humano assintomático pode levar até 14 dias. As pessoas portadoras de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, doenças pulmonares são os que possuem maior risco de desenvolver a doença devido o comprometimento da resposta imune (NUNES et. al. 2020).

O grupo populacional mais vulnerável ao vírus tem sido os idosos, por ser um processo natural do envelhecimento, a diminuição da capacidade do sistema imunológico, aumentando assim a facilidade de adquirir doenças infectocontagiosas como resfriados, gripe e COVID-19. Os que apresentam comorbidades aumentam o risco de infecção e complicações (NUNES et. al. 2020).

O enfermeiro deve observar as características sociodemográficas da população idosa, uma vez que considerando a idade, a baixa escolaridade e renda dos idosos que moram sozinhos, são fatores que impossibilitam o conhecimento e a adesão ao distanciamento social, as medidas preventivas e o acesso aos serviços de saúde. É papel do enfermeiro também fazer o rastreamento dos idosos com sinais e sintomas do COVID-19, informando o período de quarentena e reavaliação após o desaparecimento dos sintomas. Juntamente com a equipe multiprofissional, os idosos devem ser instruídos a realizarem o autocuidado e observar o surgimento de sinais

e sintomas relacionados ao COVID-19, lembrando a importância da notificação à equipe da atenção básica (TAVARES et. al. 2020).

2.1 COVID-19 E SAÚDE MENTAL

Com o isolamento social e o alto número de óbitos na população idosa, acabam afetando a saúde mental do idoso, desencadeando ansiedade, medo, tristeza, solidão, situações de estresse e pressão psicológica. Além disso, algumas alterações metabólicas e fisiológicas, como exemplo atrofia muscular, processo comum no envelhecimento com a redução das taxas de linfócitos na cavidade pulmonar, reduzindo a depuração das vias aéreas e reserva pulmonar. Com os idosos em casa, há mais riscos para quedas, uma vez que a força muscular está reduzida, uma boa solução seria o incentivo a exercícios físicos em casa ou atividades de memória (PEREIRA et.al. 2020).

A solidão é um importante fator de riscos clínicos e mortalidade na terceira idade, podendo causar agravos e precipitar a morte, o que contribui para a solidão é o sentimento de tristeza, e não só a ausência de companhia. Mulheres idosas são mais afetadas por tristeza, solidão e ansiedade do que os homens idosos, isso é a consequência de que as mulheres por serem mais cuidadas com marido, filhos e principalmente netos. A Organização das Nações Unidas (ONU) recomenda que quanto mais cedo for identificado e atendido, na pandemia, os idosos que residem sozinhos com rede de suporte e estratégias de proximidade para amenizar o distanciamento social com o uso de celular e internet e a solidão, mas no Brasil isso se torna um pouco limitado, por ser um país com mais de 40% de idosos analfabetos em alguns estados, segundo o último censo, e sem acesso à internet (ROMERO; SILVA 2021).

Muitos idosos dependem de outras pessoas para realizar suas atividades diárias, com o distanciamento social fez com que eles se sentissem ainda mais isolados, idosos com doenças mentais correm o risco de uma recaída por causa desse cenário que estamos vivenciando (MEHRA et al., 2020).

Os idosos correm o risco mesmo quando mantidos em isolamento, idosos que moram sozinhos precisam de ajuda para comprar alimentos, cuidados à saúde e outros, envelhecer e morar sozinho são acontecimentos demográficos mais relevantes dos últimos anos. Idosos que moram com outras pessoas têm mais riscos de ser contaminado por alguém que tenha contato externo. Idosos que residem em instituições de longa permanência, também correm risco de contágio e mortalidade por coronavírus na pandemia (ROMERO; SILVA 2021).

2.2 NUTRIÇÃO, QUALIDADE DO SONO E ESPIRITUALIDADE

O sistema imunológico no envelhecimento é acompanhado por alterações, a imunossenescência. Caracteriza-se por alterações no tamanho das células T, padrão de secreção de citosinas, produção de anticorpos e capacidade celular, que findam em um estado pró-inflamatório e a diminuição de capacidade de responder a novos antígenos. A eficácia do sistema imunológico está relacionada à prática de exercícios físicos. Deve-se reforçar a importância de incentivar a essa prática regularmente, é



recomendado 75 minutos diários de atividade física com exercícios aeróbicos para os idosos, segundo a OMS (BEZERRA et. al 2020).

Uma alimentação nutritiva e balanceada é um dos pontos essenciais para manter um suporte nutricional satisfatório para se manter saudável, com a pandemia encontram-se situações que podem comprometer a saúde do idoso. O Ministério da Saúde recomenda a preferência por refeições feitas em casa, como arroz, feijão, vegetais, frutas e alimentos integrais, com preferência em alimentos com baixo teor de gordura e rico em proteínas, com isso reduz o consumo de serviços de entrega evitando a transmissão do vírus. No período de isolamento social, o estresse e ansiedade podem influenciar a que os idosos comam mais, principalmente alimentos ricos em açúcar e gordura ou até menos levar a falta de apetite (CEOLIN et. al. 2020).

A qualidade de sono dos idosos também é um fator importante, a privação dele diminui a produção das células de defesa e o metabolismo de radicais livres, afetando o sistema imunológico. Com a falta de sono os idosos estão quatro vezes mais suscetíveis ao desenvolvimento de resfriados e gripes, sendo recomendado de sete a oito horas de sono diárias. Os idosos queixam frequentemente de que o sono é fragmentado, que possuem necessidade de cochilos ao decorrer do dia e o alto número de vezes que acordam durante a noite. Isso ocorre devido a diminuição da produção do hormônio melatonina, que interfere na qualidade e quantidade de sono. A exposição solar auxilia na qualidade de sono, ativando a produção de vitamina D, melhorando o sistema imunológico, aumento da vitalidade e um antídoto para depressão. É recomendada a exposição ao sol entre 15 e 20 minutos diários, pela manhã antes das 10 horas e a tarde após as 16 horas (BEZERRA et. al. 2020).

A espiritualidade é de grande importância para o bem-estar, principalmente dos idosos, evidenciado pela ciência. Atividades simples como a meditação, reza/oração, prática da gratidão, caminhada, dança, pintura e o contato com animais domésticos, aliviam os momentos de crise, somadas ao contato mesmo que virtual com a família e amigos favorece para um envelhecimento saudável (BEZERRA et. al. 2020).

Com a intenção de proteger e preservar a saúde dos idosos aborda-se a importância de cuidados redobrados

em relação ao COVID-19. Neste momento árduo e com uma infinidade de informações, que muitas vezes acaba tornando-se estressante. As experiências permitidas por esse momento turbulento preparam e fortalecem a sociedade para outras situações de tensão. A pandemia ressignificou conhecimentos e condutas (HOEPERS; PAVEI 2020).

3 MÉTODO

Tendo em vista chegar a um entendimento no que se refere ao tema dessa pesquisa, foi escolhida a revisão integrativa de leitura para alcançar os resultados significativos, de maneira que responda a temática central. Com base em fontes secundárias, através de levantamento bibliográfico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Desse modo, reúnem achados de estudos elaborados por meio de diversas metodologias permitindo resumir os resultados sem violar a filiação dos estudos incluídos. Deve ser estruturada, para alcançar o número máximo de estudos elegíveis (SOARES et al, 2014). Na presente pesquisa, as bibliotecas usadas para a busca foram: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: Covid-19, Saúde do Idoso, Pandemia, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foi realizada uma prévia seletiva dos artigos nas bases de dados, para serem analisados individualmente mediante os resumos que se enquadrarem nos critérios de inclusão e exclusão. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para compor a pesquisa: Publicações que fundamentem o objetivo e o tema central da pesquisa; Artigos disponíveis e completos; Artigos publicados de 2016 a 2021; Artigos nacionais e internacionais com publicação em idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão de artigos foram: Artigos duplicados; Artigos publicados há mais de 10 anos; Artigos pagos ou incompletos.

Na busca dos artigos nas bases de dados, foram encontrados 8.225 artigos, aos quais se aplicaram os critérios de inclusão e exclusão, restando 241 artigos. Destes, após minuciosa leitura, foram selecionados 5 trabalhos para compor essa revisão.

4 RESULTADOS

Tabela 1. Caracterização das obras revisadas (Autor, Ano de publicação, Título do artigo, periódico de publicação e Síntese dos Resultados).

Autor/Ano	Título do Artigo	Periódico Publicação	Síntese dos resultados
Andreia Clerice da Silva Barbosa, et. al. 2020	Atenção ao Idoso frente à pandemia por covid-19	<i>R. Saúde Públ. Paraná</i>	Evidenciou-se, portanto, a necessidade de alinhar ações de controle, prevenção e manejo direcionadas aos idosos residentes no Estado, culminando na elaboração e publicação, em 20 de março de 2020, da Nota Orientativa nº 4, intitulada "Atendimento dos Idosos Frente à Pandemia Covid-19".

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Rosimere Ferreira Santana	Saúde do Idoso em tempos de pandemia	<i>Cogitare enferm</i>	A pandemia COVID-19 aflorou o destaque aos idosos, principalmente devido ao potencial de risco dessa população, com direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo.
Polyana Caroline de Lima Bezerra, et. al. 2020	Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde	<i>Cogitare enferm</i>	Com o surgimento de um novo vírus, para o qual a espécie humana ainda não desenvolveu resistência imunológica, o idoso, que apresenta um sistema de defesa corporal menos responsivo comparado à população adulta geral, tem maior dificuldade em responder e combater o novo vírus. Outro fator crítico do coronavírus é o seu tropismo pelo sistema respiratório, que também apresenta diversas alterações com o avanço da idade.
Saulo Vasconcelos Rocha, et. al. 2020	A pandemia de Covid-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames	<i>Revista Brasileira de Atividade Física & saúde</i>	O distanciamento, por si, torna-se uma atitude favorável para alterações comportamentais dos idosos, visto que estes encontram-se mais vulneráveis aos determinantes sociais da saúde que podem favorecer o aparecimento de doenças ou agravar as pré-existentes. Nesse sentido, as atividades que envolvem interações sociais são intervenções importantes para a saúde e o bem-estar dos idosos ¹⁰ . A redução dessas práticas implica grandes desafios, sobretudo para a manutenção do envelhecimento ativo.
D. E. Romero, et. al. 2021	Idosos no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho	<i>Cadernos de saúde pública</i>	A atividade econômica é frequente entre os idosos. Metade deles trabalhou antes da pandemia (IC95%: 47,0; 53,9), sendo 42,1% (IC95%: 37,4; 47,0) sem vínculo empregatício. A proporção de idosos que tinham vínculo era superior entre os homens (62,6%; IC95%: 55,5; 69,2) em relação às mulheres (53,1%; IC95%: 46,7; 59,3). Durante a pandemia, apenas 8,3% (IC95%: 6,4; 10,7) continuaram trabalhando normalmente e 21,2% (IC95%: 18,4; 24,4) trabalhando em casa. Um terço dos idosos (33,9%; IC95%: 27,8; 40,6) trabalhou em atividades essenciais. A renda familiar foi menor que um salário-mínimo para 31,9% (IC95%: 28,4; 35,6) dos idosos. Durante a pandemia, houve a diminuição da renda em quase metade dos domicílios dos idosos, onde 23,5% (IC95%: 20,6; 26,6) apresentaram pouca diminuição e 23,6% (IC95%: 20,7; 26,7) tiveram diminuição muito acentuada ou ficaram sem renda.

5 DISCUSSÃO

A pandemia COVID-19 aflorou o destaque aos idosos, principalmente devido ao potencial de risco dessa população, com direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo. (HAMMERSCHMIDT KSA et al.,2020).

As ações de proteção à pessoa idosa na pandemia incluíram a estratificação etária, que apesar de positiva como organização do serviço, reforçou os preconceitos da sociedade, mediante a criação de diversos vídeos, imagens,

frases, músicas, com exposição dos idosos e supervalorização de características eminentemente negativas. Estas situações também afetaram as relações familiares, com conflitos intergeracionais, principalmente devido às medidas adotadas pelos familiares para impor o distanciamento social. (HAMMERSCHMIDT KSA et al., 2020).

O distanciamento, por si, torna-se uma atitude favorável para alterações comportamentais dos idosos, visto que estes se encontram mais vulneráveis aos



determinantes sociais da saúde que podem favorecer o aparecimento de doenças ou agravar as pré-existentes. Nesse sentido, as atividades que envolvem interações sociais são intervenções importantes para a saúde e o bem-estar dos idosos. A redução dessas práticas implica grandes desafios, sobretudo para a manutenção do envelhecimento ativo. (FERREIRA HG; BARHAM EJ, 2011).

A pandemia trouxe consigo diversos fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental, a exemplo da desinformação ou das notícias falsas, do excesso de informação, do distanciamento social e suas repercussões inclusive na empregabilidade e sustento de muitos. Consideram-se também impactos como os danos econômicos e a perda de entes queridos. Em suma, as situações supracitadas podem favorecer agravos ou surgimento de condições relacionadas à saúde mental (RANSING R et al., 2020).

Dentre os efeitos psicológicos que o distanciamento social pode desencadear neste grupo etário estão à insônia, o medo de ser contaminada, a ansiedade, as preocupações com os seus entes queridos e a frustração por não saber quando a situação será controlada. Ressalta-se que as informações insuficientes e a dificuldade financeira podem contribuir para o aumento desses efeitos psicológicos. (BROOKS SK et al., 2020).

Enfatiza-se ainda a necessidade de um olhar a este grupo no que refere ao suporte e apoio familiar, visto que o distanciamento social não justifica e nem caracteriza o abandono, necessitando a família, em conjunto com o idoso, refletir e discutir as estratégias necessárias para o oportuno momento (HAMMERSCHMIDT KSA et al., 2020).

6 CONCLUSÃO

O impacto na população idosa em tempos de pandemia trouxe à tona a importância do cuidado e da atenção para com esse grupo. Sendo assim, torna-se necessário um olhar a mais para nossos idosos, principalmente no contexto atual, elaboração de medidas preventivas com vistas a reduzir o impacto as consequências psicológicas e financeiras devido à pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Leonardo Soares et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00070120, 2020.

MORAES, Edgar Nunes de et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: Estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3445-3458, 2020.

ROMERO, Dalia Elena. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. e00216620, 2021.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FAUSTINO, Andrea Mathes; CRUZ, Keila Cristianne Trindade da. Cuidados com idosos em tempos de coronavírus. 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, ThabataCoaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020023, 2020.

DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; BONATELLI, Lisiane Capanema Silva; CARVALHO, Anderson Abreu de. CAMINHO DA ESPERANÇA NAS RELAÇÕES ENVOLVENDO OS IDOSOS: OLHAR DA COMPLEXIDADE SOBRE PANDEMIA DA COVID-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

FLORES, T. G.; LAMPERT, M. A. Por que idosos são mais propensos a eventos adversos com a infecção por covid-19. **Monografia [pós-graduação em gerontologia] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS-Brasil**, 2020.

ALVES, Alex Nascimento; DE OLIVEIRA MAGALHÃES, Isabella Medeiros. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020005-e020005, 2020.

BRITO, Sávio Breno Pires. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 54-63, maio 2020.

SOUZA, Alex Sandro Rolland. *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021.

BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. Lições sobre a Pandemia da COVID-19 e a Informação Científica. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 1, p. 70-72, 2020.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020233, 2020.

MENDES, C.. Pandemias e comércio internacional. **Pontes**, v.5, n.3, p.8, 2018.

NUNES, Vilani Medeiros de Araújo. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. 2020.



PEREIRA, Eduardo Lopes. *et al.* Consequências do isolamento social nos idosos em domicílio em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 17, n. 2, 2020.

DE LIMA BEZERRA, Polyana Caroline; DE LIMA, Luiz Carlos Ribeiro; DANTAS, Sandro Carvalho. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos. *et al.* Idosos que moram sozinhos: conhecimento e medidas preventivas frente ao novo coronavírus. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, 2020.

CEOLIN, Gilciane. *et al.* Desafios nutricionais na saúde de idosos em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista de Nutrição**, v. 33, p. e200174, 2020.

HOEPERS, Neiva Junkes; PAVEI, Susana Raquel Perico. Idosos em tempos da COVID. 2020.

SOARES, Cassia Baldini. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Jornal Einstein**, v.8, n.1, p. 102-106, 2010.

BARBOSA, Andreia Clerice da Silva. *et al.* Atenção ao idoso frente à pandemia por Covid-19. **Revista Saúde Pública Paraná**, Curitiba, v. 3, n. supl. 1, p. 129-139, dez. 2020.

DE LIMA BEZERRA, Polyana Caroline; DE LIMA, Luiz Carlos Ribeiro; DANTAS, Sandro Carvalho. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

ROCHA, Saulo Vasconcelos. *et al.* A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 25, p. 1-4, 2020.

